



## Relatório Completo

### **PLENÁRIA FINAL**

Realizado em 13/07/16

Porto Alegre, RS

Relatores da Mesa de Abertura: Allan de Souza Santos e Ricardo Matheus

Revisado por: Luciana Cabral e Ricardo Matheus

Data: 31/07/2016

Versão: 1.0

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. MANIFESTAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL .....	4
3. ENCERRAMENTO DA PLENÁRIA FINAL.....	20
4. ANEXOS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

A Plenária Final do VI Fórum da Internet no Brasil e Pré IGF Brasileiro 2016 foi realizada no dia 13 de julho de 2016 Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em nome do secretário Executivo do CGI.br, **Hartmut Glaser**, foi coordenada pelo Conselheiro do CGI.br **Lisandro Granville**. A Mesa da Plenária Final foi composta pelos coordenadores das quatro trilhas, representadas pelos **Conselheiros do CGI.br**, **Flávia Lefèvre** da Trilha 1 Universalização e Inclusão Digital, **Percival Henriques de Souza** da Trilha 2 Segurança e Direitos na Internet, **Marcos Dantas Loureiro** da Trilha 3 Conteúdos e Bens Culturais e **Lisandro Granville** da Trilha 4 Inovação e Capacitação Tecnológica.

A Plenária Final teve como objetivo a visualização consolidada das reflexões e contribuições do conjunto de todas as quatro trilhas, facultando aos coordenadores de cada trilha e respectivos participantes se pronunciarem sobre os temas discutidos nas trilhas do Fórum.

A primeira parte da Plenária foi composta pela apresentação dos relatórios sintéticos das exposições dos painelistas, debates com os participantes e dos relatórios de grupos ocorridos em cada uma das quatro trilhas. Este relatório sintético apresentado na Plenária Final foi elaborado pela Comissão de Sistematização e Relatoria, designada para fazer o registro dos acontecimentos das trilhas. Cada relatório foi apresentado por **Carlos Cecconi**, da Assessoria Técnica do CGI.br e membro da Comissão de Sistematização.

Na segunda parte, a Coordenação da Plenária Final abriu para os coordenadores das trilhas presentes e os participantes se manifestarem com comentários ou revisões referentes aos temas discutidos nas respectivas sessões de debates e apresentados no relatório sintético. Cabe destacar que a Plenária Final não votou nenhum texto. O Relatório Completo da Plenária Final, representado por este documento, apresenta todos os eventos ocorridos na última sessão do evento.

## 2. MANIFESTAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

**José Carlos Gabaldo** (*Instituto Paulista de Contabilidade e Auditoria, São Paulo*): **Carlos disse** que achou o debate democrático, plural e muito bacana, assim, agradeceu.

**Renata Mielli** (*Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Rio de Janeiro*): **Renata leu** a carta aberta da Coalisão de Direitos na Rede Campanha Internet Sob Ataque, em anexo ao final deste documento, lançada durante o Fórum em uma desconferência.

**Silvia Cirilo** (*Escola Jardim Felicidade, Amapá*): **Silvia agradeceu** a todos do CGI.br e a todos os organizadores pelo excelente evento, onde ela adquiriu muito conhecimento e pretende compartilhar com a comunidade, a comunidade escolar e a sociedade em geral.

**Sofia Tadeu Apuzzo** (*Manesco Advogado, São Paulo*): **Sofia agradeceu** ao evento e toda a organização e também as pessoas que viabilizaram a realização do projeto YOUTH<sup>1</sup>. **Sofia disse** que ouviu um debate interessantíssimo no Fórum, principalmente na Trilha 1, que falou sobre a Universalização da Internet e a Inclusão Digital, de como se pode melhorar o provimento de serviço, de como se pode criar um ordenamento mais estruturado em relação a todas essas questões da Internet, como a questão de gênero, a questão de dados, mas não se discutiu como levar a internet para as pessoas de regiões marginalizadas ou periféricas, pois é muito além de se levar um cabeamento. Não se falou de levar ensino para as pessoas e com isso, acabou tendo uma falta de tempo de discutir essa questão.

**Ela lembrou** que existem pessoas que não sabem se quer criar um e-mail para mandar um currículo, baixar uma música e ela queria lembrar dessas questões. **Também recordou** sobre a questão da representatividade, que felizmente no fórum se teve um número proporcional entre homens e mulheres, tanto dos participantes, quanto dos

---

<sup>1</sup> <http://forumdainternet.cgi.br/youth-forum/>  
Plenária Final

palestrantes, mas ela não observou uma representação da juventude negra, nem indígena para falar a visão deles e ela acha que é uma questão que pode ser melhorada para as próximas edições.

**Sinuhe Cruz** (*Observatório da Juventude, Acre*): **Sinuhe** iniciou a leitura da Declaração da Internet feita pelos jovens brasileiros, em anexo ao final deste documento.

**Rita Freire** (*Empresa Brasil de Comunicação, São Paulo*): **Rita Freire agradeceu** ao Fórum pelo espaço que permite à sociedade civil se articular em torno da Internet e da comunicação e dá a oportunidade de conviver com tantas inter-relações da Internet, com setores que dependem dela também para se articular para defender direitos.

**Ela agradeceu também** pela reinstalação da Câmara de Conteúdos e Bens Culturais e apontou um setor no Brasil que precisa muito que o universo da Internet se aproprie e abrace e proteja e o defenda, que é todo o sistema de comunicação pública no Brasil, que tem como missão, dever, dar voz a diversidade das regiões e de forma independente de governo e de mercado, e não será possível essa aproximação, essa mudança de cultura para o mundo digital, se esse setor for fragilizado e continuar sendo ameaçado como está sendo atualmente.

**Rita lembrou** que esse ponto da defesa do sistema de comunicação pública também foi colocado na Câmara e fez um apelo ao Comitê Gestor da Internet para que também incluía no relatório final uma posição em defesa da EBC.

**Flávia Lefèvre** (*Conselheira, CGI.br*): **Flavia falou** em nome da PROTESTE – Associação Brasileira de Defesa do Consumidor e destacou três pontos. O primeiro deles sobre a urgência da sociedade se mobilizar contra a intenção das empresas de aplicarem planos comerciais com franquias associadas a bloqueios e a *zero rating*, isso são medidas que vão impedir tudo que já foi dito no Fórum com o objetivo de universalização do acesso.

O segundo ponto que **ela destacou** foi sobre a ameaça que a Internet tem atualmente por conta da intenção, especialmente do mercado associado a representantes, de incluir a Internet na classificação de telecomunicações. Esse é um passo que se for dado, ameaçará a governança multiparticipativa, a governança democrática da Internet, pois vai submeter a Internet a um modelo de regulação engessado, como é o caso da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), enviesado por interesses políticos e que vão, certamente, retardar a universalização do acesso à Internet. É importante entender que a infraestrutura de telecomunicações é uma coisa que está regulada dentro da Internet, mas que o serviço de conexão com a Internet é um serviço de valor adicionado e isso desborda em um problema muito sério, que é o enfraquecimento do Comitê Gestor da Internet, que ficará com suas funções restritas e submetido a ANATEL.

O terceiro ponto que **Flávia ressaltou** foi sobre a relevância que o Comitê Gestor da Internet ganhou com o Marco Civil e com a edição do decreto que o regulamentou e lembrou que estão em fase de eleição, o prazo de inscrição para entidades votarem e formarem os colégios eleitorais está aberto até o dia 28 de agosto e todas as orientações sobre a inscrição e o cronograma das eleições estão no site do CGI.br. Por fim, **ela pediu** para não deixarem de se envolver, pois essa é uma forma de ter colégios eleitorais bastante representativos, com muitas entidades e é uma forma de legitimar e fortalecer a Governança multiparticipativa e o Comitê Gestor da Internet.

**Omar Kaminski** (*Observatório do Marco Civil da Internet, Paraná*): **Omar parabenizou** o Comitê Gestor pela organização do evento e anunciou que foi aprovado na Câmara dos Deputados, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática a subcomissão permanente do Marco Civil da Internet, tornando aquele dia uma data histórica. **Aproveitou** também para sugerir uma maior intersecção entre o Comitê Gestor e o judiciário e o legislativo para que não aconteçam casos de bloqueio de serviço, como aconteceu no interior de Sergipe.

**Veridiana Alimonti** (*Coletivo Intervozes*): **Veridiana fez** comentários pontuais em relação aos relatos das trilhas. Com relação a Trilha 1, ela disse que tem uma afirmação que

consenso da trilha, de que os atuais modelos de concessão de telefonia fixa não privilegiam a competição. **Disse** que concorda, porém tem receio de que, no conjunto das outras afirmações relacionadas a Trilha, não fique claro que uma parcela significativa das entidades de discussão ali presentes ache importante o modelo de concessão ao menos para uma parte para as redes de transportes, embora tenha críticas ao atual modelo.

**Outro comentário que Veridiana fez** sobre a Trilha de Segurança e Direitos, foi sobre a parte de liberdade e expressão que se deve criminalizar os discursos de ódio na Internet. Para Veridiana, os discursos de ódio devem ser criminalizados fora e dentro da Internet, não como algo que seja diferente, muitas vezes, e a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) de Crimes Cibernéticos é um reflexo disso, o racismo, por exemplo, já é um crime na nossa Constituição e assim será. É importante que não se volte a regular mundo para dentro da Internet, considerando que ele já está regulado e quando se passa a tratar a Internet como um ambiente fora, se estimula legislações absolutamente restritivas em relação ao uso da rede.

Foi isso o que aconteceu com a CPI de Crimes Cibernéticos e provavelmente é o que vai acontecer com a Comissão de Aprimoramento do Marco Civil da Internet, porque atualmente o legislativo está cumprindo um papel absolutamente nocivo para garantia da privacidade, da liberdade de expressão e do acesso sem limites a rede com algumas exceções. Por fim, **Veridiana reforçou** o pedido e o apelo da Flávia para que todos participem do processo eleitoral do CGI.br para que o ambiente continue sempre democrático, participativo e multissetorial.

**Anderson Siqueira** (*Universidade Federal da Paraíba, Paraíba*): **Anderson agradeceu** a organização do evento e ao Comitê Gestor da Internet no Brasil por investirem massivamente na democratização das discussões acerca da Governança da Internet e pediu para que todos tenham a responsabilidade de multiplicar o conhecimento e possibilitar a participação ainda maior de outras pessoas, especialmente as que começaram a usar a Internet agora.

**Siqueira observou** que a ausência de deficientes no Fórum é muito grande e ele sente falta ainda de deficientes nesse plenário, de jovens de comunidades carentes e outros grupos, como os idosos que se quer conheceram esse boom, que é a Internet, na sua juventude. **Anderson também destacou** a importância de se investir massivamente desde a educação nos lares, nas escolas e em todos os ambientes, já que a Internet se tornou um bem como a todos e, ele espera, ao alcance de todos.

A importância da participação das pessoas de diversas áreas, dos diversos setores, dada a complexidade da nossa sociedade, faz com que tenha uma necessidade ainda maior de pessoas da área da saúde e de outras áreas que tangem a sociedade, para que se possa chegar a um ponto onde a Internet torne-se de todos, para todos e feito por todos. Por fim, **Anderson agradeceu** a todos que estão buscando a Governança da Internet, mas que se possa, enquanto usuários, fazer isso nas contas pessoais, entre os amigos e não só dentro do trabalho, dentro da sua própria função.

**Gleidson França** (*Associação Atlética Banco do Brasil, Rondônia*): **Gleidson pediu** para que fosse criado, recriado, reproduzido e reinventado o processo de inclusão digital, a exemplo dos TELECENTROS BR que existiam no começo da década e foram descontinuados. **Ele disse** que representa de forma não eleita uma associação que atende crianças num projeto de inclusão digital e social e toda vez que ele participa do Fórum, ele volta com um feedback para lá e ele contribui tanto no Fórum, quanto na associação, então **ele pediu** para que fossem criados programas de inclusão digital e que existam projetos sociais que atendam as sociedades excluídas.

**Rodolpho Raphael** (*Faculdade Internacional da Paraíba, Paraíba*): **Rodolpho saudou** o Lisandro Granville, O Persival Henriques e todos da mesa. Disse que esse era um momento muito importante, não apenas por ele, mas por todos os jovens bolsistas do YOUTH, que ficará eternizado na mente de todos e levarão para o resto da vida. **Conclamou** a todos os bolsistas e também aos que não foram aprovados, para saírem das quatro paredes e tornarem-se multiplicadores para fazer com que a Internet rompa ainda mais essas barreiras e chegue a todas as favelas sociais, aonde as pessoas tem



sede de aprender, as pessoas tem sede de conhecimento, então se faz necessária essa multiplicação. **Conclamou** também o pessoal da Paraíba para se unirem e quebrarem esse paradigma do analfabetismo funcional no que diz respeito a Internet. **Raphael disse** que espera que o CGI.br e a Associação Nacional para Inclusão Digital (ANID) ajudem a quebrar esse paradigma. **Agradeceu** a todos que estavam presentes e compartilharam esse evento com ele.

**Maria Luiza Viana** (*Flor do Guetto, Rio Grande do Sul*): **Maria Luiza filosofou** que da discussão nasce a sabedoria, que opiniões diversas devem ser defendidas, conclamadas e respeitadas e é dever do Governador desta capitania ouvir a todos. **Agradeceu** a Deus e aos Orixás pelos três dias de troca de informação, de compartilhamento de ideias e de pensamentos. **Agradeceu** pela juventude aguerrida que realmente está se comprometendo com essa realidade do país a título de políticas públicas, de desenvolvimento e inclusão.

**Ela disse** que foram três dias maravilhosos, onde todos sairão revigorados depois de ver a manifestação e atitude apresentadas. **Agradeceu** a todos que direta ou indiretamente fizeram com que todos pudessem dialogar confortavelmente e que fizeram de todos, pessoas que querem transformar a sociedade. **Finalizou sua fala dizendo** que o futuro foi criado durante o Fórum e **agradeceu** ao CGI.br, desejando que a juventude indígena, negra e LGBTTT esteja sempre neste processo de promoção e desenvolvimento sustentável inclusivo.

**Melissa Steda** (*Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo*): **Melissa fez** uma colocação a respeito dos releases soltados durante o Fórum no site do CGI.br e que ela achou estranho que as falas não foram contempladas, que é o propósito de se organizar em um Fórum. **Ela entendeu** que o release foi o posicionamento oficial do CGI.br para ser levado a imprensa o que aconteceu no Fórum, mas para ela, grande parte do que aconteceu e que foi coberto pela cobertura colaborativa que os participantes do YOUTH fizeram intensamente na Internet e também pelas pessoas que usaram a #Fórum.br, não foi contemplado. Assim, **ela sugeriu** que para o release seja dado mais espaço para as

pessoas que fizeram filas enormes para falar ao microfone e passaram como inexistentes no Fórum.

**John Forman** (*Sindicato das Empresas de Informática do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*): **John Forman agradeceu** ao Comitê Gestor da Internet por ter apoiado sua ida ao Fórum e ele estava lá representando todo um setor empresarial. **Parabenizou** o Comitê Gestor pelas intervenções com microfone aberto, que eram a prova do sucesso dessa discussão democrática. **Também parabenizou** o programa YOUTH pela declaração feita anteriormente, mas afirmou que infelizmente uma parcela significativa da juventude do país talvez conseguisse ler a declaração, mas não iam conseguir compreender o conteúdo dela e a Internet pode fazer um papel significativo para mudar esse cenário e esse é um pouco do papel feito no Fórum.

**John passou** para a linha de sugestões construtivas, pegando um gancho na fala do Percival Henriques na Trilha de Segurança e Direitos na Internet, que comentou sobre a estrutura dos documentos produzidos em cada trilha, e disse que esses documentos não contribuíram para que pudesse se aproveitar melhor o tempo restrito para discutir os temas que foram colocados. **Disse que** era muito bacana ter um espaço para que, mesmo que tenha um documento, as pessoas possam colocar propostas fora desse documento e os relatos são bastante inclusivos. **Perguntou** para a mesa como fazer isso e quais são os próximos passos, quais são os parâmetros de sucesso, por exemplo, em relação ao Fórum anterior, que produziu um documento semelhante. **John perguntou** se esse documento vai ser levado para o IGF Mundial, se vai ser discutido no Comitê Gestor, o que vai acontecer com os dissensos e quais são os parâmetros que existem para se medir o sucesso e aprimorar cada vez mais as discussões realizadas no Fórum.

**Lisandro Granville** (*Conselheiro, CGI.br*): **Lisandro respondeu** ao John pedindo ajuda dos colegas de mesa para aprimorar as respostas. **Ele disse que** existe uma expectativa natural que aquilo que foi apresentado como demanda no Fórum seja uma demanda onde seria capaz atuar sobre ela, mas lembrou que o CGI.br não tem poder de decisão, então eles tentam usar essas informações, esses debates do Fórum, como recomendações que

representam a visão das pessoas que formam essa comunidade que o CGI.br está inserido. Assim, o fato de o CGI.br não ter um poder de ação ou mais decisivo certamente causa uma frustração, pois as manifestações e as solicitações feitas acabam não se materializando por conta da incapacidade do CGI.br de materializar tudo o que é mencionado.

**Granville lembrou que** já tinha mencionado isso na Trilha de Inovação e Capacitação Tecnológica, que coordenou junto com Nivaldo Cleto, de que o CGI.br tem poder limitado de fazer o gerenciamento. Mas que tentam colocar essas informações como pauta das reuniões do CGI.br e que isso vire discussão e seja colocado como resultado do Fórum e possa influenciar os tomadores de decisão nesse sentido. **Lisandro lamentou** a ação limitada pela própria constituição do CGI.br. Assim, **disse entender** que a expectativa é grande, mas também entende que a frustração também pode ser grande, quando essa expectativa não encontra respaldo, mas que isso acontece por conta da forma de como o CGI.br foi constituído.

**Flávia Lefèvre (Conselheira, CGI.br): Flávia complementou** a fala do Lisandro e disse que todo o resultado do trabalho das trilhas, além de serem consideradas, boa parte delas entra em pautas de discussões do CGI.br, mas certamente, tudo vai ser levado para as Câmaras e os temas serão trabalhados. **Flávia lembrou** que esse foi o primeiro ano que os trabalhos do Fórum foram trabalhados em conjunto com as Câmaras e que isso vai ser aperfeiçoado. Assim, ela tem que certeza que, por exemplo, que toda a discussão da Trilha 1, que foi a trilha da qual ela participou, vai realimentar a discussão e assim a discussão vai sendo aprimorada até se obter um produto de tudo isso, porque o objetivo é ter um produto para se apresentar para os conselheiros, para que isso oriente as discussões do CGI.br.

**Recordou ainda que**, o que é feito no Fórum, é um pedaço da construção que ainda vai passar por um processo dentro das Câmaras, que ainda vai passar pelo Pleno e que o CGI.br está sempre aberto para ouvir contribuições e ampliar tudo isso. **Destacou também** que quem faz todo esse trabalho é a assessoria e a assessoria está sempre

organizando e estruturando os trabalhos das Câmaras e que a assessoria também esteve presente no Fórum, participando e ouvindo todo o processo. Assim, o Fórum representa apenas um pedaço do todo.

**Nivaldo Cleto** (*Conselheiro, CGI.br*): **Nivaldo complementou** a fala dos colegas dizendo que todo ano é um desafio para que eles entreguem uma prestação de contas do que foi abordado e do que se conseguiu fazer com o resultado do Fórum. **Ele disse que** é um compromisso que o CGI.br tem com os participantes e que isso deve ser cobrado. **Cleto também falou que** achou a proposta interessante, pois durante a Trilha 4 que comandou junto com o Lisandro, surgiu uma demanda do CGI.br de fazer um curso permanente de tecnologia voltado para a área de Governança da Internet e que o conselho viu que o investimento não era alto.

Então é necessário primeiro discutir, debater, ver qual a demanda, contratar uma empresa, inclusive teve uma consulta prévia em uma das trilhas, em que uma empresa fez a apresentação, e isso vai dar subsídio para apresentar para a Câmara e quem sabe pode ser feita alguma coisa. **Nivaldo lembrou que** a função do Comitê Gestor da Internet é arrecadar para investir na Internet, no conhecimento e contribuir para a melhora da Internet no Brasil, compartilhando com quem interessa o uso da Internet. **Nivaldo Cleto finalizou dizendo que** o CGI.br através do Ministério da Cultura (MINC) faz diversos cursos de formação profissional e não é cobrado por isso.

**Lisandro Granville** (*Conselheiro, CGI.br*): **Lisandro comentou que** nos outros Fóruns, que foram organizados normalmente, acabava-se elencando os temas das trilhas muito a reboque do que era discutido no IGF e esse ano, pelas conjunturas dadas, o CGI.br não teve antecipadamente quais eram os tópicos que viriam a ser considerados e ficaram perdidos na hora de organizar o evento. Para solucionar esse problema bastante pontual de datas, se pensou na possibilidade de transformar as Câmaras como os tópicos das trilhas e, **para Granville**, apesar da motivação ter sido a ausência dos temas sugeridos pelo IGF, foi uma decisão acertada, pois as Câmaras fazem parte do CGI.br e assim se tem mais condições de executar aquilo que o Nivaldo sugeriu, de fazer uma prestação de

contas.

**André Fernandes** (*Observatório da Juventude, Pernambuco*): **André fez algumas sugestões** a partir do que foi discutido em uma reunião do Youth, que na verdade foi uma sugestão de cunho organizacional do Fórum, que talvez possa ser absorvida nas próximas edições. A primeira sugestão teve a ver com a questão da necessidade de centralizar os processos de capacitação a partir do CGI.br e isso parte mais do que a possibilidade do Fórum ter rotatividade em outros Estados e regiões, porque quando o Fórum está em outro Estado, ele tem um processo de ativação pontual naquele ano, só que esse processo enfraquece rapidamente.

E **André disse** que ele descobriu isso quando aconteceu o Fórum em 2012 em Recife e ele não tinha a dimensão total da relatoria, e quando ele leu as relatorias das trilhas todas para tentar se atualizar sobre o que tinha sido discutido, então talvez uma estrutura mais complexa de capacitação continuada com parceria com as instituições, para os indivíduos é mais difícil induzir esse processo de baixo para cima, especialmente com a complexidade de fazer essa conexão de indivíduo a indivíduo. Assim, é mais fácil o CGI.br fazer isso, sem essa parábola que acomete a todo mundo.

**A segunda sugestão feita por André**, teve a ver com algo detectado contra o processo de condução das trilhas, com proteção de imediação e ele lembrou que o IGF tem documentos de orientação das pessoas que vão conduzir qualquer workshop e todas as diferenças disso. Também tem a ver com a necessidade de sair do modelo vertical plateia x mesa e implementar modelos mais dialógicos e levar a um documento de orientação das pessoas que vão conduzir essas mesas e esses eventos todos, então, talvez, implementar um documento orientativo dessa forma para apresentar as pessoas, como um documento padrão nesse sentido, seria interessante.

**José Carlos Gabaldo** (*Instituto Paulista de Contabilidade e Auditoria, São Paulo*): **Carlos fez uma sugestão** sobre os jovens das periferias das grandes cidades, que vivem um uso indiscriminado da Internet, sem conhecimento da privacidade, da segurança. Então, **ele**

**propôs** de se fazer um trabalho com esses jovens, para levar esse conhecimento para eles também. Inclusive a participação das pessoas da periferia, junto com outros jovens, pois ele já viu muitos jovens que são dotados de conhecimento e são vítimas através da Internet e das redes sociais por falta de conhecimento, uso indiscriminado e indisciplina. Inclusive, **ele lembrou** que teve um caso no escritório dele de uma garota que sofreu violência, com fotos na Internet e é da periferia.

**Juliana Doretto** (*NIC.br, São Paulo*): **Juliana disse que** notou que alguns discursos das trilhas, algumas das falas foram direcionadas ao CGI.br como um todo, mas as pessoas pensam muito no governo quando falam, porém, os membros do governo que fazem parte do Comitê Gestor, os Conselheiros que representam o governo, não estiveram presentes no Fórum.

**Ela lamentou que** não tinha a solução para isso, não sabia se o CGI.br conseguiria fazer esse modo vinculante, mas para ela era importante que o governo estivesse no Fórum também, pois há uma série de coisas que foram discutidas e que vão além do escopo do CGI.br e seria importante que fossem debatidas no âmbito governamental. Mas também há uma série de coisas que são frutos, ou que são possíveis de serem discutidas no CGI.br, mas em que o governo é fundamental, então, **Juliana se perguntou** novamente se não seria possível a presença do governo no Fórum.

**Finalizou questionando** como envolver os Conselheiros que representam o governo no Fórum para que a triangulação seja feita, para que haja uma sociedade civil, onde se tem o pessoal dos movimentos, os ativistas, a academia, a juventude, mas falta o governo.

**Flávia Lefèvre** (*Conselheira, CGI.br*): **Flávia fez** uma observação sobre o que a Juliana falou sobre a participação de todos os governos. **Lembrou que** participou de todos os Fóruns desde o começo e houve Fóruns em que representantes do governo estavam presentes nas trilhas. Representantes do Ministério das Comunicações, Conselheiros que representavam o governo, participavam dos seminários. Então, em um cenário de um órgão multiparticipativo, com a participação do governo, o cenário político vivido

atualmente tem consequências em todos os segmentos, e o que foi visto no Fórum foi uma consequência do triste momento político vivido. **Lefèvre também chamou a atenção** para a ausência do governo e das grandes empresas que controlam e estão na posse das grandes redes de telecomunicações que estão espalhadas pelo Brasil inteiro. Por fim, **Flávia disse que** isso foi um ponto importante de ser lembrado e que deve ser levado para discussão no Comitê Gestor.

**Nivaldo Cleto** (*Conselheiro, CGI.br*): **Nivaldo concordou** com a Flávia e disse que é necessário falar isso na próxima reunião do CGI.br. **Ratificou que** tiveram pessoas do governo na trilha que ele coordenou do Ministério da Educação, e que o próprio Coordenador participou da trilha, porém por pouco tempo. Mas **afirmou que** era necessária a presença de um representante do governo para escutar as trilhas durante a plenária final.

**Lisandro Granville** (*Conselheiro, CGI.br*): **Lisandro fez** um mea culpa, pois como representante acadêmico junto com o Marcos Dantas, sempre defendeu dentro do CGI.br o fato de serem diferentes dentro do próprio conselho, implica que tem-se culturas diferentes das áreas de origem, então, por exemplo, ele ainda acha que as datas do CGI.br ou o local onde vai ser utilizado precisariam ser definidas com uma antecedência maior do que é feito atualmente, pois, o setor dele, por exemplo, não consegue se organizar para estar num evento se ele é anunciado três meses antes. **Disse que** era um mea culpa porque participou do processo de organização do evento e a participação dele não ajudou o próprio setor.

**Granville também esclareceu** a própria lógica do evento de ter setores diferentes tem esse desafio de equacionar as culturas dos setores em um único Fórum e isso não é de forma alguma nenhuma justificativa para a questão do governo não ter participado, mas ele disse que quis mencionar isso porque também é um aspecto que influencia o equilíbrio dos setores no próprio Fórum. **Lisandro falou que** o Fórum não tem equilíbrio de setores de fato, que existe uma briga pelo equilíbrio de setores no próprio CGI.br, mas não existe no Fórum em si um equilíbrio de setores. E esse é um desafio que precisa ser



abordado de forma consistente, pois apesar de ter melhorado, ainda tem bastante coisa para ser melhorada também.

**Jardiel Nogueira** (*Observatório da Juventude, Minas Gerais*): **Jardiel mencionou** justamente essa questão do prazo e completou que em relação aos dias da semana, talvez o Fórum deveria ser feito só nos finais de semana ou mais próximo dos finais de semana para dar mais oportunidade para as pessoas que não podem faltar ao trabalho ou tem outros compromissos durante a semana poderem participar. **Nogueira também ratificou** tudo o que já foi falado da importância de fazer workshops ou palestras feitas pelos governantes, especialmente pelo legislativo.

**Ele lamentou** o fato de não ter representantes do legislativo, pois com o esforço do CGI.br, com a participação jovem motivada, existem representantes da sociedade civil de várias partes e apesar de nunca conseguir se ter uma representação plena, o dissenso acabou ficando muito pequeno, porque a sociedade civil no fim sempre se entende, mas os pontos críticos, o outro lado, não esteve presente para se defender e colocar seus argumentos. Assim, **Jardiel concluiu**, no Fórum se reúnem apenas os aliados e os “inimigos” não estão presentes, sendo que a figura não é de um inimigo propriamente, pois o governo existe, regula e tem um papel importante. As empresas, principalmente as de tecnologias, tem vários desafios que são enormes e a sociedade civil não pode tratar essas empresas como inimigos e discutir entre iguais dentro do Fórum gera pouca efetividade.

**John Forman** (*Sindicato das Empresas de Informática do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*): **John colocou** alguns pontos de vista do setor empresarial mais específicos. **Falou** pelas empresas de software e serviços de Tecnologia da Informação (TI) e reforçou uma posição preocupante sobre a questão da alta carga tributária, da não utilização do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), pois o setor gostaria muito de ver esses recursos melhor empregados.

**Aproveitou** a trilha de políticas culturais, que achou muito interessante, e **fez uma**



**ressalva** de que ele é muito simpático a causa, mas da mesma forma que no sindicato do setor de software e serviços de TI tem empresas grandes e empresas pequenas, mas 98% são empresas de pequeno e micro porte e nesse sentido ele viu um paralelo muito interessante com a preocupação do indivíduo, do artista ser bem remunerado pelos bens culturais e **achou curioso que** em um ou dois dissensos alguém disse que qualquer bem cultural desenvolvido com recursos públicos deveria ser colocado como recurso aberto na Internet, parecido com o que as pequenas empresas fazem quando recebem recurso para desenvolver softwares e tem que colocar o software obrigatoriamente como software livre.

**John disse que** não estava se colocando contra o software livre, até por que as empresas também usam software livre ou software aberto, mas pensar de buscar o equilíbrio, buscar uma remuneração correta é uma oportunidade, porque no Brasil não se tem um mercado de investimento de risco tão grande quanto se tem nos Estados Unidos, então quando se obriga uma empresa a entrar em um mercado oferecendo software livre, é preciso que a empresa tenha um capital maior para conseguir chegar ao mercado.

**Viviane Vinagre** (*Universidade Federal da Paraíba, Paraíba*): **Viviane falou** sobre o que aconteceu em alguns workshops e desconferências, pois toda vez que alguma mulher, um negro, ou até mesmo representantes indígenas perguntavam sobre certos assuntos, as pessoas que estavam na mesa que eram contra a opinião ou cobravam mais eficácia nas respostas e na atuação dessas pessoas que estavam na recepção, acabavam ignorando ou quando não ignoravam, respondiam de uma maneira que não era uma maneira apropriada para um Fórum, aonde é preciso debater.

**Viviane afirmou** para as pessoas que preferiram se abster ou que agiram de forma grossa, que todo mundo percebeu e que se elas não responderam, foi porque ficaram incomodadas e se ficaram incomodadas, é porque eles estão no caminho certo para melhorar o futuro da Internet e que a Internet no futuro incluía todo mundo que esteve presente no Fórum e que não esteve também. Assim, **finalizou sua fala dizendo que** espera que aqueles que incomodaram continuem incomodando, porque, enquanto estes não forem respondidos, eles pressionarão o suficiente para obterem uma resposta.

**Stefhanie Brito** (*Universidade Federal da Paraíba, Paraíba*): **Stefhanie Brito disse** que gostaria também que as famílias fossem tratadas na questão da Governança da Internet, em projetos que o CGI.br e demais organizações fazem. **Ela deu o exemplo** da própria família, que a mãe e a irmã são analistas de sistema, assim como ela, então dentro da família dela existe uma realidade de tecnologia, porém existem pessoas analfabetizadas tecnologicamente e isso poderia ser trabalhado.

**Lembrou também** da questão abordada na Trilha 4 de Inovação e Capacitação Tecnológica sobre a educação para a tecnologia desde os pequenos até os maiores e pediu para que isso fosse levado para frente, para que se possa ter projetos e iniciativas partidas da sociedade civil e dos demais setores para se ter investimento na educação das crianças, jovens e idosos. Por fim, **clamou para que** toda a sociedade esteja cada vez mais presente nos Fóruns e que a educação para a Internet, a educação para a tecnologia possa ser constante e crescente também.

**John Forman** (*Sindicato das Empresas de Informática do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*): **John Forman fez** considerações sobre a Trilha de Inovação e Capacitação. A primeira colocação foi quando se colocou a história do profissional da Internet, entendendo isso como, de certa forma, um termo restritivo quando a pesquisa foi apresentada e não era isso. John disse que existe um mercado geral de profissionais de Tecnologia, Informação e Comunicação (TIC) e fez uma ressalva de que ficar falando profissional de Internet pode parecer que é algo mais restritivo do que aparentemente é a intenção da Câmara.

Nessa linha, **ele pontuou a questão** de que o mercado de trabalho está mudando significativamente por conta da Internet, com a oportunidade de se trabalhar de casa, não só para uma empresa ou como freelancer e colocou uma posição das empresas de software e serviço de TI em relação a questão da terceirização, pois o setor é peculiar e quando se fala em capital intelectual, que é muito importante para as empresas de tecnologia, também se tem uma força de trabalho bem educada, qualificada e, assim, se

entende a questão da terceirização como polêmica, especialmente em setores de baixa remuneração.

**Forman afirmou que** o setor empresarial defende a terceirização como uma forma de poder aumentar a competitividade do setor e ter condições de empregar mais pessoas com a remuneração adequada. Por fim, **John Forman disse que** sabe que isso não é atribuição do Comitê Gestor, mas que bem ou mal existe uma popularidade de Conselheiros e o governo está presente, então ele quis deixar esse pensamento, essa posição em defesa de uma maior atividade e a diminuição da oneração ao contratar no Brasil, pois a carga tributária ao contratar profissionais desestimula que se contrate mais gente.

**Carlos Cecconi** (*Assessor, CGI.br*): **Carlos expressou que**, apesar de ter ouvido várias frases nesse sentido, não concordou com frases do tipo que a Viviane falou, de que toda vez que uma mulher, um índio, um negro se expressava, não era respeitada no Fórum. Inclusive os relatos mostram exatamente o contrário, o respeito a diversidade, respeito a participação de todos os setores. **Carlos pontuou que** devem ter ocorrido alguns casos, mas ele, respondendo por todos os seminários, todas as trilhas, todos os workshops, todas as desconferências, não pode aceitar que todas as vezes que uma mulher, que um negro, que um índio se expressou no Fórum, ele foi desrespeitado, que não é verdade.

### 3. ENCERRAMENTO DA PLENÁRIA FINAL

**Flávia Lefèvre** (*Conselheira, CGI.br*): **Flávia pontuou que** mesmo que o Fórum tenha sido menor, com um comparecimento menor, todas as discussões, pelo menos as discussões em que ela participou, foram extremamente importantes, pois todas as pessoas levaram elementos importantes. Então, **para Lefèvre**, esse Fórum foi uma oportunidade fundamental para o CGI.br continuar a atuar da forma como vem atuando e contribuindo de uma forma tão importante para o desenvolvimento da Internet no Brasil. **Ela agradeceu** a todos os presentes, ao pessoal da relatoria, representados pelo Vaz, que fez um trabalho precioso e que vai enriquecer e possibilitar os trabalhos dentro do CGI.br. **Agradeceu também** a assessoria que organizou todo o evento e colocou tudo de pé para conseguirem fazer essa discussão.

**Percival Henriques** (*Conselheiro, CGI.br*): **Percival disse que** depois de participar de seis Fóruns, independente do público presente, notou uma curva de maturidade, ou seja, as pessoas, mesmo na compreensão de algumas ausências, na identificação das ausências, isso também demonstra maturidade. **Ele lembrou** de algumas vezes, talvez no primeiro e segundo Fórum, em que as ausências do contraditório, por alguns era tratada como uma coisa boa. **Percival também notou** que do ano anterior para esse Fórum houve uma maior interação, pelo menos na Trilha em que ele acompanhou. **Ele falou** do seminário basicamente montado por empresários locais, que reclamaram na lista, porque não teve adesão da comunidade, como se a culpa fosse dele, mas isso não aconteceu nos outros eventos que foram conduzidos dentro do Fórum.

**Percival também falou** sobre a participação dos jovens, **agradeceu** ao pessoal da Paraíba e contou que a Universidade Estadual da Paraíba aprovou uma linha de pesquisa em Governança da Internet e que isso indica que, mesmo de forma devagar, essas coisas acontecem por conta do Fórum e agora, com o amadurecimento, já se pode indicar aonde estão as falhas. Assim, **Percival disse que** acredita que o próximo Fórum será muito melhor e também vai ter falhas, e assim vai caminhando sucessivamente. **Agradeceu a todos** que ficaram até o final, pois geralmente são poucas as pessoas que ficam até o

fim, mas falou que mesmo que só uma pessoa tivesse ficado, ele estaria ouvindo de coração. Por fim, **compartilhou** os seis Fóruns com todos os presentes e **agradeceu** a todos os que estiveram presentes na discussão.

**Marcos Dantas** (*Conselheiro, CGI.br*): **Marcos iniciou** sua fala com um pedido respeitando uma observação da Rita Freire, que também é membro da Câmara de Conteúdos e Bens Culturais, que foi uma pequena correção no relato de que não se trata efetivamente de como se foi falado de uma reformulação ou uma estruturação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) ou da rede pública, mas sim do fortalecimento, então **ele pediu** para que no relato final consta-se esta expressão ou algo similar e não reestruturação. **Marcos Dantas também disse que** na prática as manifestações são ouvidas e são encaminhadas na medida do possível, porque o debate não termina no Fórum, é um debate que está registrado e vai se tornar público.

**Dantas explicou que** na Câmara de Conteúdos e Bens Culturais teve-se uma ausência do governo por razões do governo ser de transição, como a Flávia já explicou, mas a Câmara teve uma forte participação tanto do segmento da academia, quanto do terceiro setor e também do setor empresarial, e para ele, a equipe técnica fez um belo trabalho e captou bem o que foram as divergências, foram as diferenças, o que foram as opiniões diversas que foram colocadas dentro do espírito de construção democrática da Internet, dentro do próprio espírito multissetorial do CGI.br e, a partir disso se constrói em cima das diferenças, das divergências, quando elas existem, se tenta ver onde que é possível avançar consensos. **Marcos Dantas deu sua opinião** como professor, pesquisador e do setor acadêmico, de que desconfia que tem certas questões que são muito difíceis de conciliar, porque são diferenças efetivamente fortes e profundas que existem na própria sociedade e que acabam repercutindo dentro do trabalho do Comitê Gestor, então o debate é encaminhado, mas são debates complicados de avançar e ele disse que fica feliz em ver que foi possível avançar na Câmara de Conteúdo.

**Deu o exemplo** do debate sobre a propriedade intelectual que se radicalizou com a Internet, que é um debate muito complicado, muito difícil, aonde existem argumentos que

são legítimos, racionais e sensatos de todos os lados e é preciso ver o que se pode construir nessa dinâmica do que é Internet, quando se fala da apropriação do conhecimento, quando se fala do acesso livre ao conhecimento, quando se fala da remuneração do trabalho do artista e evidentemente que o capitalista também reivindica da remuneração do seu capital.

Então, **Marcos afirmou** que esses debates são muito complicados e ficou contente que a Câmara de Conteúdos e Bem Culturais se constituiu dentro do Fórum e ela está aberta a contribuição ampla da sociedade e graças a rede, essa é uma discussão que está apenas começando. Por fim, **Marcos Dantas ficou muito feliz** de ter participado dessa experiência, muito feliz de ter ouvido tudo o que ouviu e tudo o que ele pode aprender e convidou a todos para insistirem a continuar nesse esforço para a construção democrática de uma grande rede inclusiva no país.

**Nivaldo Cleto** (*Conselheiro, CGI.br*): **Nivaldo agradeceu** a todos pela presença e **disse que** espera que as pessoas divulguem mais o Fórum para tornar mais informativo para a comunidade e que mais pessoas, mais representantes de todos os setores participem do Fórum, que é um evento importante para o bem da Internet no Brasil e no Mundo.

**Flávia Lefèvre** (*Conselheira, CGI.br*): **Flávia disse que** o Conselheiro Thiago Tavares, que gosta bastante de falar do programa YOUTH, queria que eles lessem um texto, mas o texto foi disponibilizado na Internet. **Também lembrou** que Thiago estava em Nova Iorque defendendo o programa para o IGF, mas que ao mesmo tempo ele também estava no Fórum e **pediu para que** não deixassem de ler essa carta.

**Lisandro Granville encerrou** a plenária pontuando algumas questões que foram apresentadas durante a manifestação dos participantes. A primeira disse respeito a dinâmica do Fórum, que vem se aprimorando ao longo dos anos e, obviamente, ainda tem muitas coisas a serem aprimoradas e foi mencionado que houve grosseria, falta de educação e, talvez, falta de ética na condução dos trabalhos por parte dos membros da mesa.

Para esse caso, **Lisandro sugeriu** para quem também se sentiu dessa forma, que apontem quando isso aconteceu e mencionem quem foi, e, caso ele tenha sido grosseiro com alguém, que a pessoa fosse falar com ele. A segunda questão foi sobre a fala da Stefhanie Brito sobre educação, **Granville disse** que era também presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e que a SBC defende o exercício livre da profissão de informata. E isso afeta, por exemplo, o exercício da profissão nos contextos da Internet.

**Lisandro lembrou** que existe um projeto de lei em andamento que tenta regulamentar essa profissão, criando um conselho que vai capturar os profissionais da área e, assim, pediu o apoio da plateia para impedir que esse projeto aconteça, pois existe um projeto de lei da SBC que coloca como livre o exercício dessa profissão, disse que quando possível ele ia tentar divulgar e pediu a colaboração para que isso fosse passado para frente.

**Granville disse** sobre as diversas ações que foram mencionadas para a plateia, que as pessoas da relatoria tentam ao máximo capturar todas as informações, mas são humanos como todos e isso não é feito. E não existe pessoa mais competente para sugerir um texto daquilo que foi proposto para o CGI.br, como a pessoa que imaginou aquela ação. Então os nomes dos conselheiros que estão colocados na página do CGI.br representam a sociedade, assim, é preciso que essas propostas sejam feitas de forma concreta, em um documento e que se encaminhem para o conselheiro que melhor representa o setor que as pessoas querem fazer as propostas. **Ele disse** que tem certeza que ele e os colegas terão o maior prazer de colocar essas propostas como pauta nas reuniões do CGI.br e assim dar uma resposta, também para não ficar a impressão de que algo foi mencionado no Fórum e não foi capturado, porque, como ele disse, todos são humanos e podem ficar com a sensação de frustração de não terem sido ouvidos.

Assim, **Lisandro disse** que eles tentam ao máximo ouvir o que as pessoas colocam durante o Fórum, mas que todos são corresponsáveis por essas propostas, então é necessário que essas propostas estejam em um formato mais concreto e sejam

encaminhadas para o conselheiro mais apropriado.

**Lisandro Granville mencionou que**, para ele, o Fórum precisa evoluir em relação ao debate, de forma que o debate seja mais igualitário para representar os vários setores. **Lembrou que** há anos ele fala sobre isso e que é necessário equacionar melhor, pois se todos os setores não estiverem representados de forma igualitária, o debate fica polarizado e não se consegue ter um enriquecimento do próprio debate. Por fim, **ele pediu** aplausos para o pessoal da organização e declarou encerrado o Sexto Fórum da Internet no Brasil.



## 4. ANEXOS

### 4.1. Declaração de Lançamento da Coalizão Direitos na Rede

*Diante de um cenário político de ameaças constantes e crescentes às liberdades e direitos dos cidadãos e cidadãs na Internet, as entidades relacionadas abaixo decidiram juntar forças e lançar a Coalizão Direitos na Rede. Nosso objetivo é defender princípios fundamentais para a garantia de acesso universal à Internet, respeito à neutralidade da rede, liberdade de informação e de expressão, segurança e respeito à privacidade e aos dados pessoais, assim como assegurar mecanismos democráticos e multiparticipativos de governança.*

*Entre essas ameaças, destacamos uma série de ataques a direitos expressos na Constituição Federal e na Lei Geral de Telecomunicações, no que diz respeito à universalização da infraestrutura de telecomunicações que serve de suporte ao acesso à Internet, bem como aos direitos conquistados com o Marco Civil da Internet e seu regulamento, o Decreto 8.771, de abril de 2016.*

*Para a Coalizão Direitos na Rede as principais ameaças a uma Internet universal, democrática e regulada com foco no interesse público são:*

- *O teor da Portaria 1.455, de abril de 2016, editada pelo extinto Ministério das Comunicações, que estabeleceu diretrizes para que a ANATEL promova a revisão do atual modelo de prestação dos serviços de telecomunicações. O texto minimiza obrigações de universalização e elimina o instituto da reversibilidade, relativizando a atribuição constitucional exclusiva da União de garantir o acesso às telecomunicações, e comprometendo a implantação democrática da infraestrutura de suporte de acesso à Internet;*
- *As recorrentes violações ao Marco Civil da Internet na oferta de banda larga móvel, com a prática do zero-rating associada a franquias de dados extremamente reduzidas e ao bloqueio do acesso. A iniciativa das operadoras de telecomunicações de transferir esse modelo de negócios para a banda larga fixa, ampliando o desrespeito ao direito à não interrupção da conexão e à neutralidade*

*da rede, nos termos do Marco Civil da Internet. Essas práticas aprofundam as desigualdades e vão de encontro ao reconhecimento do acesso à Internet como direito universal e como serviço essencial;*

- *O relatório resultante da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Crimes Cibernéticos e suas respectivas propostas de projetos de lei que, assim como outros PLs em tramitação no Congresso Nacional, põem em risco os direitos estabelecidos pelo Marco Civil da Internet, em especial a privacidade, a liberdade de expressão e de informação nas redes. A ameaça é reforçada com a recente aprovação na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados de projeto de lei que autoriza o acesso sem ordem judicial a dados cadastrais (qualificação pessoal, endereço e filiação) pela polícia e pelo Ministério Público em qualquer investigação;*
- *O bloqueio a sites e aplicativos com base em práticas correntes nas redes, como o compartilhamento de conteúdos e arquivos, e em decisões judiciais de primeira instância que têm afetado o acesso à informação e à liberdade de expressão de milhões de brasileiros;*
- *O não reconhecimento da relevância da construção democrática e participativa do Projeto de Lei 5.276/2016, que trata de “dados pessoais para a garantia do livre desenvolvimento da personalidade e dignidade da pessoa natural”, secundarizando sua aprovação no Parlamento diante de outras propostas em tramitação no Legislativo e desconsiderando a maneira balanceada como, até então, o texto atende a padrões internacionais de proteção da privacidade.*
- *A aprovação do Decreto Nº 8.789, de 29 de junho de 2016, que trata do compartilhamento de bases de dados na administração pública federal sem nenhuma consideração de privacidade ou anonimização dos dados dos cidadãos, particularmente neste contexto de ausência de uma lei de proteção de dados pessoais.*
- *Os debates extraoficiais, noticiados pela imprensa especializada, de que se pretende enquadrar a Internet como serviço de telecomunicações, comprometendo sua governança multissetorial com a participação do Comitê Gestor da Internet no*

*Brasil, conforme determina o Marco Civil da Internet e o Decreto 8.771, de 11 de maio de 2016.*

*Diante deste cenário, a Coalizão Direitos na Rede lança no VI Fórum da Internet no Brasil a campanha Internet sob Ataque, que denunciará as ameaças em curso e buscará promover um amplo debate com a sociedade brasileira sobre estes temas. A Coalizão também passará a atuar de maneira articulada para a proteção e defesa dos seguintes princípios:*

- 1. Acesso universal à infraestrutura de telecomunicações e ao serviço de conexão à Internet, com vistas a assegurar o caráter universal e a prestação contínua e sem limites, com qualidade dos serviços e com respeito à neutralidade da rede;*
- 2. Proteção da privacidade e dos dados pessoais, visando à aprovação de uma lei de proteção de dados pessoais, bem como a manutenção dos direitos estabelecidos no Marco Civil da Internet, entre outras legislações que tratam do tema. Assegurar que ninguém esteja sujeito à vigilância, interceptação de comunicações ou coleta arbitrária e ilegal de dados pessoais, nem mesmo para fins de segurança nacional.*
- 3. Garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, inclusive com a manutenção das salvaguardas a intermediários estabelecidas no Marco Civil da Internet.*
- 4. Fortalecimento do Comitê Gestor da Internet no Brasil, preservando suas atribuições e seu caráter multissetorial, como garantia da governança multiparticipativa e democrática da Internet.*

*Porto Alegre, 13 de julho de 2016.*

*Artigo 19*

*Casa da Cultura Digital de Porto Alegre*

*Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé*

*Ciranda Comunicação*

*Coding Rights*

*Coletivo Digital*

*Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV-RJ*

*Grupo de Estudos em Direito, Tecnologia e Inovação do Mackenzie*

*Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso a Informação/GPoPAI da USP*

*Idec - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor*

*Instituto Beta: Internet & Democracia*

*Instituto Bem-Estar Brasil*

*Intervezes - Coletivo Brasil de Comunicação Social*

*Instituto Nupef*

*ITS- Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro*

*LAVITS - Rede latina-americana de estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade*

*PROTESTE - Associação de Consumidores*

## **4.2. Declaração da Juventude Brasileira - Youth@Fórum 2016.**

### **DECLARAÇÃO**

#### ***Nós, Jovens brasileiros envolvidos com a Governança da Internet***

#### **INTRODUÇÃO**

*Escrevemos esta declaração com o propósito de encorajar a participação de jovens brasileiros nos atuais e futuros debates relacionados à Governança da Internet. Durante as últimas semanas, identificamos uma série de temas ligados à Internet que instigaram intensos debates entre jovens das mais distintas realidades e vivências. Procurando dar-lhes voz e representatividade, apresentamos aqui demandas, inquietações, reflexões e sugestões para a construção de uma Internet propícia à participação ativa dos jovens.*

*Por meio do Programa Youth@IGF, lançado no Internet Governance Forum (IGF) no ano de 2015, na cidade de João Pessoa, Paraíba, jovens de diversas nacionalidades foram impulsionados a debaterem sobre assuntos relacionados à Governança da Internet, como cybercrimes, cooperação multissetorial, inclusão e diversidade da rede e evolução do desenvolvimento da Internet.*

*Devido ao sucesso do programa, neste ano de 2016 foi lançada mais uma oportunidade para que jovens brasileiros pudessem levantar discussões e compartilhar ideias, agora no VI Fórum da Internet no Brasil (Pré IGF Brasileiro), a fim de pensar em um futuro melhor para a Internet. Esta oportunidade surgiu através do Programa Youth@ForumBr, que teve início no dia 9 de maio de 2016.*

*Foram selecionados mais de cem jovens, respeitando critérios de diversidade geográfica, setorial e de gênero, com o objetivo de construir conhecimento a partir de discussões sobre as temáticas de universalização e inclusão digital, capacitação e inovação tecnológica, segurança e direitos na Internet e conteúdos e bens culturais na Internet.*

*As informações adquiridas ao longo das semanas no processo de seleção foram fundamentais para a imersão dos participantes nas discussões e para a adoção de posicionamentos críticos em questões inerentes à Internet, buscando incrementar a qualificação e o senso de liderança dos jovens, além de inserir o grupo nas discussões relacionadas à Governança da Internet. Foi uma oportunidade na qual pudemos experimentar justamente aquilo que foi ressaltado por Hartmut Glaser, Secretário Executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br): "Queremos contribuir para que essa geração possa conversar sobre Governança da Internet e romper barreiras. As lideranças não nascem prontas, estamos formando os líderes de amanhã".*

*Como pano de fundo para tais debates, temos uma situação na qual estima-se que aproximadamente 89% dos jovens brasileiros, de faixa etária compreendida entre 16 e 24 anos, já acessaram a Internet<sup>2</sup>. Tal dado demonstra que compomos uma parcela expressiva de usuários da Internet e reitera a importância de nossa participação nos avanços dos debates a respeito da Internet no Brasil e no mundo.*

## **VIVÊNCIAS E REALIDADES DOS JOVENS NA INTERNET BRASILEIRA: UMA AMOSTRA POSSÍVEL**

*Esta é uma declaração em que representantes não eleitos falam por representados que ainda não dimensionam o tema sobre o qual devem se debruçar. Não se trata, entretanto, de tentativa de retirar o protagonismo da fala de alguns, aproveitando a ignorância leiga ou a falta de oportunidades. Desejamos que esta declaração seja um marco estratégico para a abertura de um espaço de fala para todas as vozes que virão depois de nós.*

*É exatamente por isso que nós julgamos necessário abordar, ainda que provisória e parcialmente, as vivências e realidades da juventude brasileira na Internet. Para compor este texto, lançamos uma pequena pesquisa de opinião sobre os princípios elencados na declaração Youth@IGF (2015), tentando coletar a visão dos jovens sobre enunciados selecionados por outros jovens.*

---

<sup>2</sup> Dado da pesquisa TIC Domicílios (2014).  
Plenária Final

*Somamos a esta pesquisa a própria experiência do programa Youth@ForumBr, com seu amplo espectro de pessoas das diferentes regiões brasileiras. Desse somatório, tentamos esboçar um quadro sobre a relação da juventude com a Internet.*

*Regra geral, a juventude declarou estar vinculada à Academia, ao Setor Privado e em atividades escolares (primárias ou secundárias). Esse corpo de opiniões exerceu uma crítica sobre temas gerais relativos a Universalidade, Liberdade, Diversidade, Neutralidade da Rede, Privacidade, Segurança, Governança Democrática e Colaborativa e outros temas residuais.*

*O retrato que podemos apresentar é de uma juventude que adere aos princípios elencados nas grandes cartas elaboradas pelos grandes atores na Internet (o Comitê Gestor da Internet no Brasil e o World Wide Web Consortium, por exemplo). Assim sendo, em média, uma fotografia da juventude permite capturar que nós, jovens, temos relevante preocupação com:*

- *Universalidade do acesso à Internet de forma plena, a fim de garantir a inclusão de todas e todos os jovens;*
- *A existência da liberdade na rede, com respeito ao próximo, respeito às dissidências e vozes diversas;*
- *A garantia da diversidade na Internet, possibilitando o acesso sem qualquer distinção por preconceito, diferença ou vulnerabilidade;*
- *A reafirmação da Neutralidade da Rede, assegurando tratamento dos pacotes de dados sem discriminação em função de conteúdo, sites e plataformas;*
- *A defesa da proteção aos dados e informações dos usuários na rede, assegurando o anonimato e a proteção dos dados pessoais para todos;*
- *A garantia de uma rede livre e segura, evitando a vigilância e a interceptação de dados, respeitando o regime de legalidade e defendendo a total repulsa ao uso de **malware** e **spyware**; e*
- *A concordância de fortalecimento e investimento num regime de governança democrática e colaborativa, com engajamento político pautado no*



*multissetorialismo, isonômico e focado na participação da juventude.*

*Entretanto, o nosso interesse é diversificado e, muitas vezes, contestatório das ideias postas, mostrando não haver total consenso nas matérias, sendo este um debate aberto na arena democrática. É preciso anotar, por exemplo: a existência de críticas liberais às regulações estatais no âmbito da Internet; ceticismo quanto à implementação dos diversos princípios listados nas cartas de valores disponíveis na rede; a possibilidade de flexibilização da neutralidade da rede em casos de conteúdos criminosos, ofensivos aos direitos humanos ou agressivos ao valor da segurança técnica. A nossa juventude também demonstra uma preocupação detida quanto ao processo de implementação dos programas e políticas relativos à Internet, ainda na linha de um debate não consensual, como:*

- A. Universalidade seria um conceito além da mera conexão, sendo aprofundado na garantia de conexão em todos os espaços, com trocas culturais, igualização das sociedades, incentivo à leitura;*
- B. A liberdade estaria atrelada aos processos de educação e contenção da proliferação dos discursos de ódio e dos projetos de lei que visam a destruir garantias já positivadas no ordenamento jurídico;*
- C. A diversidade requer ainda um longo meio de evolução, apesar de grandes avanços já alcançados; nessa seara, as políticas públicas protetivas, contextuais e educativas têm enorme importância;*
- D. A neutralidade da rede seria uma idealidade aplicável somente numa sociedade mundial homogênea — inclusive, sendo este um dos desejos esboçados, com um projeto de Internet com mesmo preço e mesma velocidade para todos;*
- E. seria possível quebrar o anonimato/privacidade nos casos de **cyberbullying**, discurso de ódio e crimes praticados na rede;*
- F. a grande preocupação com o armazenamento e a manipulação de dados para fins particulares de empresas e governos e a carência de incentivos que proporcionem a conscientização dos usuários, com a total descrença da privacidade no meio virtual;*



- G. a possibilidade de implementação de leis e medidas de segurança para responsabilização de provedores e prestadores de serviços;
- H. a ingerência estatal e do setor privado no processo de governança democrática, solapando as possibilidades de deliberação colaborativa pela força política ou econômica.

Nós percebemos, assim, uma constância que perpassa todo o debate: a **diferença no acesso à informação** e a **necessidade de processos de educação e capacitação**. Essa foi, não por acaso, uma das mais recorrentes temáticas dentre as falas da pesquisa e também em nossas experiências na Internet. A questão da neutralidade de rede, a partir do acesso à informação que se tenha, pode ou não ser compreendida de determinada forma — houve por parte dos respondentes certa dúvida sobre o que significava efetivamente o princípio, mesmo estando disponível um trecho descritivo sobre o mesmo.

## **VIVÊNCIAS E O PROGRAMA YOUTH@FORUMBR**

Os processos de capacitação e educação adquirem traços mais refinados à medida que o tema ganha intensidade e contornos mais nítidos, como vivenciamos através dos debates do programa Youth@ForumBr; logo, essa é a segunda faceta das vivências da juventude que gostaríamos de focar.

Se de um lado nós, jovens, falamos sobre a opinião da juventude usuária da Internet, agora queremos tratar de um estrato da juventude que teve a oportunidade de participar de um programa intensivo de capacitação. Temos, com isso, dois objetivos claros:

1. demonstrar a aparição dos temas apresentados anteriormente em formas mais refinadas, entretanto ainda recorrentes — afirma-se, assim, a persistência de problemas que políticas construídas para jovens devem levar em conta, pois tomam como ponto de partida a vivência da própria juventude e não outro dado qualquer;
2. com essa descrição temática, pretendemos lançar luz ao abismo que a ausência de um programa sério de acesso universal e capacitação lançará sobre uma

*parcela da juventude que está por vir, fora da fronteira de conexão digital — no processo que, a partir do IGF 2015, vem sendo chamado de “Conectando o próximo bilhão”.*

*A experiência intensiva de um programa Youth costuma ser profícua, de modo que deve ser repetida, especialmente quanto à possibilidade de troca de informações, pluralidade de participantes quanto a gênero, localidade, área de interesse etc. Esse ambiente nos permitiu confrontar uma série de perspectivas, enriquecendo visões e ideologias e superando preconceitos.*

*Nós, jovens, em ambientes dedicados ao tema da governança, nos importamos com os mesmos temas elencados pela juventude alcançada pela nossa pesquisa de opinião — o que demonstra o poder orgânico de troca da Internet. A diferença primordial é a profundidade com a qual investimos, nesta primeira edição do programa Youth@ForumBr, sobre temas atuais, tanto de caráter político quanto técnico: transição ICANN-IANA, IPv4-IPv6, estruturas do modelo multissetorial, **zero rating**, franquia de dados, Marco Civil da Internet, criptografia e segurança de dados, entre outros.*

*Todavia, todos os temas nos preocupam sob uma perspectiva jovem, a partir da premissa da possibilidade de exclusão de minorias, do discurso de ódio que se manifesta nas redes, do **revenge porn**, do **cyberbullying**, do assédio online e da emergência de questões identitárias, principalmente entre as minorias (de gênero, sexualidade, etnia, entre outras).*

## **UMA JUVENTUDE E AS QUESTÕES CRUCIAIS DA INTERNET BRASILEIRA HOJE**

*Consubstanciando as perspectivas e anseios apresentados pela juventude brasileira na presente declaração, nós, participantes do Programa Youth@ForumBr, reconhecemos a importância de que os jovens, inseridos em diferentes realidades, vivências e experiências, tenham a oportunidade de expressar suas expectativas em relação ao uso presente e futuro da Internet no Brasil. Nesse contexto, emergem o impacto e a importância de espaços políticos e de discussão, tais como os Fóruns da Internet no*

*Brasil, bem como o potencial transformador e de contribuição que pode exercer a juventude em favor do ecossistema da rede.*

*Num país historicamente marcado por disparidades de cunho socioeconômico e pela ostensiva negação de direitos, não é de se estranhar que haja inúmeras diferenças no que diz respeito ao acesso à informação em âmbito nacional, sendo esta constatação frequente nos relatos da juventude aqui apresentados.*

*As desigualdades regionais, sociais e econômicas, incessantemente reproduzidas no cenário da precária cidadania do mundo real na região da América Latina e, em especial, no Brasil, continuam a ser sistematicamente reproduzidas no cenário inaugurado pela Era Digital. A busca por um futuro no qual o acesso amplo à Internet e, por conseguinte, o direito fundamental de acesso à informação sejam realizados perpassa, necessariamente, a superação das já mencionadas disparidades.*

*Ressaltamos, portanto, a importância de que todos os atores envolvidos com a Governança da Internet no Brasil, em especial o Estado, estejam efetivamente comprometidos com a superação das desigualdades nacionais para fins de promoção e efetivação de direitos fundamentais, como o de acesso à informação.*

*Esperamos do Estado e de suas autarquias, enquanto agentes promotores de políticas públicas e garantidores de direitos, atitudes mais firmes frente às diversas iniciativas que têm colocado em cheque horizontes melhores para a superação da diferença de acesso à informação em âmbito nacional. Uma série de propostas de lei, procedimentos legislativos investigatórios e posicionamentos de agências reguladoras públicas tem demonstrado a inequívoca tendência do Estado em salvaguardar interesses particulares, em detrimento do interesse coletivo da população.*

*Nós, a juventude brasileira aqui representada, expressamos nosso descontentamento em relação a esses fatos e reclamamos mudanças na forma da atuação estatal em sua prerrogativa de proteger o bem comum na totalidade do território, o que inclui a defesa de políticas e projetos que visem a assegurar maior acesso à informação por parte da*

*população. Dessa forma, entendemos que uma Internet mais livre, acessível e democrática não se faz possível mediante o alinhamento de uma política legislativa e regulatória que se ponha a serviço de interesses privados. Tais temas colocam desafios não apenas aos jovens; o que propomos para enfrentá-los?*

## **CONCLUSÃO**

### **VISÕES DE UMA JUVENTUDE SOBRE A INTERNET DO FUTURO**

*Diante do quadro delineado, uma última reflexão se faz necessária. Afinal, a nossa introdução apontou as taxas de conectividade no Brasil e nós salientamos a disparidade no acesso à informação e a necessidade de medidas educacionais, além de anteciparmos nossa preocupação com o abismo na conexão do próximo bilhão, na fronteira digital, aqui no Brasil e, também, no mundo.*

*A grande pergunta que atravessa e costura todos os nossos debates e conversas é: **como produzir, estruturar, construir uma política para uma Internet inclusiva do futuro, num processo educativo eficaz, não apenas reprodutor, mas emancipador?** A necessidade de educar para a Internet é, talvez, o grande desafio da nossa geração, que nasceu dentro de uma Internet já ativa e difundida, cresceu usando a Internet como ferramenta usual e lidará com uma crescente geração de nativos digitais.*

*Nós jovens somos, portanto, semelhantes em nossas diferenças de opinião sobre os problemas que enfrentamos e iremos enfrentar, mas também em concordâncias sobre esses problemas e sobre alguns processos de enfrentamento.*

*Nós, a juventude brasileira usuária e construtora da Internet, demandamos a **salvaguarda dos processos democráticos de discussão**, com participação intensa de nossa categoria — esse é o nosso valor maior, o qual não podemos perder ou abdicar.*

*Nós, a juventude brasileira usuária e construtora da Internet, a entendemos como meio de democratização de informações, possibilitando a participação de diversos grupos sociais.*

Nesse âmbito, devem ser asseguradas **políticas consistentes e continuadas para capacitação digital e difusão do acesso**, visando a uma construção mais inclusiva e solidária da rede.

Nós, a juventude brasileira usuária e construtora da Internet, a reconhecemos como campo de expressão e troca de vivências, e ressaltamos que deve ser assegurado, no presente e no futuro, o acesso a uma **rede livre e segura, com respeito aos direitos fundamentais** dos cidadãos, independentemente de sua condição.

Nós, a juventude brasileira usuária e construtora da Internet, identificamos o singular potencial inovador por ela propiciado. Por isso, reivindicamos **políticas públicas sólidas e duradouras para incentivo a Ciência, Tecnologia e Inovação** em todo o território nacional, facilitadas pelo amplo acesso à rede.

Salientamos, ainda, que todas as demandas acima colocadas devem ser discutidas e implementadas levando em consideração a **diversidade regional e cultural do território brasileiro**, o que implica em políticas e ações específicas para capacitação e expansão do acesso à Internet.

Elaboramos esta declaração como resultado de nossa participação no Programa Youth@ForumBr e com o intuito de garantir o empoderamento e a participação dos jovens brasileiros nas discussões sobre a Governança da Internet. Expressamos aqui reflexões e anseios de uma parcela deles, familiarizados ou não com a Governança da Internet e, por fim, desejamos que esta iniciativa se multiplique e suscite a reflexão e a inserção de jovens das mais diversas realidades e vivências, no Brasil e no mundo, nos ecossistemas da Governança da Internet.

Ademais, para a concretização de um futuro no qual o acesso à Internet seja um direito amplamente assegurado e efetivado, faz--se necessária a execução de iniciativas e processos de educação e capacitação em temas de Governança da Internet em escala nacional, com foco na educação da juventude, dada sua posição, ao mesmo tempo, estratégica e vulnerável no debate da governança - como salientado no decorrer desta Plenária Final

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao fim desta declaração, é preciso mencionar os nomes que influenciaram positivamente o nosso caminho durante o Programa Youth@ForumBr, merecendo nossos agradecimentos no trabalho de ampliação da voz da juventude, com capacitação e empoderamento, no ambiente da Governança. É por coadunar com os elementos valorativos dispostos ao longo deste texto que mencionamos as boas práticas:*

*Do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e os parceiros;*

*Do coordenador do programa Youth@ForumBr, Thiago Tavares, especialmente quanto à dedicação nas questões de capacitação e inclusão e por iniciativas como a do próprio programa;*

*Dos nossos tutores e tutoras Kimberly Anastácio, Louise Marie Hurel, Nathalia Sautchuk e Rodrigo Nejm que, com dedicação, nos conduziram contribuindo para o engajamento e a qualificação de cada jovem;*

*Por fim, agradecer a cada jovem participante do Youth@ForumBr, por se dedicar e contribuir no desenvolvimento da Internet, com uma vivência, uma realidade e um sonho, projetando um futuro melhor para toda a sociedade brasileira.*